



AP

Comunicado
(15MAR11)

MILITARES À RASCA!

A situação nas fileiras das Forças Armadas, nomeadamente no que concerne aos militares em Regime de Contrato, tem toda a similitude com a vivida pelos milhares de jovens que, após terem acabado o seu percurso escolar não encontram saída no mercado de trabalho.

Fruto do reiterado incumprimento do Regulamento de Incentivos, da falta de garantia de formação profissional certificada, factor preponderante com vista à inserção ou reinserção no mercado de trabalho, do tardio pagamento da prestação pecuniária e dos subterfúgios utilizados com vista ao despedimento com justa causa, impedindo-os assim, do direito às prestações de desemprego, estes militares após cumprirem o seu percurso nas Forças Armadas, vêem-se à imagem dos outros jovens com dificuldades e sem emprego.

Esta geração, as anteriores e as seguintes, olham para o País e o que vêem é uma contínua degradação da situação económica e social. O que vêem é um Portugal mais desigual, mais dependente do exterior e menos democrático. O que esta geração poderá esperar deste tipo de políticas é a prolongada acção destruidora e continuada da qualidade de vida dos Portugueses, da continuada retirada de direitos, muitos deles consagrados na Constituição da República, e de menos salário e mais precariedade.

Os militares das Forças Armadas, os que ainda estão nas fileiras e os que delas saíram, sabem que nada de bom está para vir. Sabem que a precariedade que aflige a maioria dos Portugueses também chega ou chegará a eles. Todos ficámos a saber que este Governo irá aplicar mais medidas de austeridade aos Portugueses. Mas nós, militares dos Quadros Permanentes, em Regime de Contrato ou os que já saíram das fileiras das Forças Armadas, já contribuímos o suficiente para que Portugal não estivesse neste quadro de angústia e de mistificação.

Mistificação, porque estamos sistematicamente a ser enganados, a ver-nos retirados os direitos porque tanto e tantos lutaram. Camaradas, há 37 anos militares fizeram uma revolução para que o nosso Povo se libertasse do jugo da ditadura.

Desde aí, que sistematicamente temos sido sujeitos a medidas que, dizem, justificam a adaptação ao mercado de trabalho, de adequação à economia moderna mas sempre com resultados ao contrário do prometido: crise, desemprego, mais precariedade no trabalho, destruição do aparelho produtivo, baixos salários, injustiças sociais e fiscais.

Ouvimos dizer, que os sacrifícios para diminuir o défice eram para todos.

Mas não! Os sacrifícios, não são para todos. São apenas para quem trabalha! São para nós, Militares dos Quadros Permanentes, Militares em Regime de Contrato, ou seja, para quem depende única e simplesmente do seu trabalho para viver.

Camaradas

É por todas estas evidências inegáveis e cruéis, que devemos de forma clara mostrar o nosso desagrado e insatisfação face às decisões e indecisões que nos têm vindo a prejudicar ao longo dos últimos anos e que como nunca antes, nos fizeram pensar tanto, como vai ser o nosso futuro, que devemos estar disponíveis para outras iniciativas que tenhamos de tomar na defesa da nossa condição militar.

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA, PERDE SEMPRE!

A Direcção